

CONCURSO VESTIBULAR 2025 (SERIADO II) – MANHÃ (INGLÊS)

Orientações:

1. CADERNO DE PROVAS:

- 1.1 Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- 1.2 Este caderno contém 27 (vinte e sete) questões da prova de **CONHECIMENTOS GERAIS** e a prova de **REDAÇÃO**;
- 1.3. As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira);
- 1.4. Cada matéria possui 9 (nove) questões objetivas contendo 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve ser assinalada como a correta no **cartão-resposta**;
- 1.5. Ao final deste caderno consta a **FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO**, que pode ser utilizada a seu critério;
- 1.6. Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- 1.7. É de inteira responsabilidade do candidato informar qualquer problema de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.

2. CARTÃO-RESPOSTA E CARTÃO DA VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO:

- 2.1 Assine seu **cartão-resposta** e **cartão da versão definitiva da redação** e verifique se seus dados estão corretos e se eles têm alguma falha de impressão.
- 2.2 Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo(a) sobre o procedimento que deve ser adotado;
- 2.3 Preencha-os utilizando caneta esferográfica de corpo transparente de tinta na cor preta ou azul escuro;
- 2.4 **TODO** o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- 2.5 Não amasse, não dobre e não suje o **cartão-resposta** e o **cartão da versão definitiva da redação**, sob pena de impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- 3.1 A duração da prova é de 3 (três) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do **cartão-resposta** e do **cartão da versão definitiva da redação**.
- 3.2 É proibido sair da sala de provas antes das 9h45, sob pena de desclassificação;
- 3.3 Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue o **cartão-resposta** e o **cartão da versão definitiva da redação ASSINADOS**;
- 3.4 Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova.

4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA E DO CARTÃO DA VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO:

- 4.1 Ao entregar seus **cartões**, solicite ao fiscal que preencha com nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu **cartão-resposta** e do **cartão da versão definitiva da redação**.

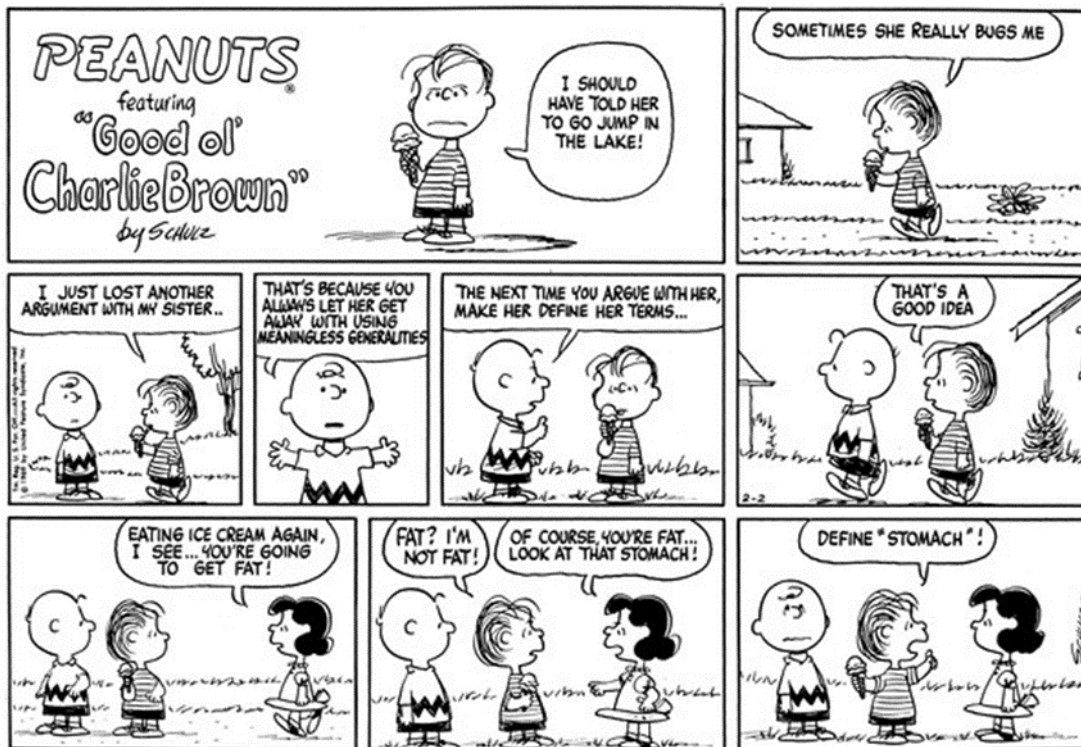
DECLARAÇÃO

Declaro ter recebido o cartão-resposta e o cartão da versão definitiva da redação referentes à Inscrição acima.

Nome do Fiscal

Assinatura do Fiscal

Text 1



Source: <https://www.behance.net/gallery/42182183/One-Image-Per-Day-Week-3-Comic-Strip>

TRANSCRIÇÃO:

1. Linus Van Pelt: I should have told her to go jump in the lake!
2. Linus Van Pelt: Somethimes she really bugs me
3. Linus Van Pelt: I just lost another argument with my sister...
4. Charlie Brown: That's because you always let her get away with using meaningless generalities
5. Charlie Brown: The next time you argue with her, make her define her terms...
6. Linus Van Pelt: that's a good idea
7. Lucy Van Pelt: Eating ice cream again, I see... you're going to get fat!
8. Linus Van Pelt: Fat? I'm not fat!
Lucy Van Pelt: Of course you're fat... look at that stomach!
9. Linus Van Pelt: Define "stomach"!

01. Mark the option that presents the synonyms or definitions of the highlighted word in the sentence "I just lost another **argument** with my sister...".

- a) An angry disagreement; dispute / controversy; verbal fight.
- b) The evidence; debate; the act of refusing an offer.
- c) Criticism; justification or convincement; attack.
- d) Conclusion; opposition; provocation.
- e) Approval; accusation, conversation.

02. Mark the **CORRECT** option, according to the text.

- a) Linus Van Pelt wants to jump in the lake because he lost another argument with his sister, but his friend convinces him to give the perfect answer next time.
- b) Linus Van Pelt wanted to swim in the lake, but his sister did not authorize that, so he decided to have an ice cream instead.

- c) Linus Van Pelt is angry because every time he wants to go jump in the lake or have an ice cream, his sister criticizes him.
- d) Linus Van Pelt is upset because he lost an argument with his sister, and his friend gives him a piece of advice for winning the argument next time.
- e) Linus Van Pelt wants to make her sister jump in the lake because she never lets him have an ice cream with his friend.

03. Assinale a alternativa **INCORRETA**, considerando os trechos I e II, a seguir:

- I. "I just lost another argument with my sister...";
 - II. "That's because you always let her get away with using meaningless generalities."
- a) O elemento "just" indica algo que acabou de acontecer, e "another" indica que não é a primeira vez que isso acontece.
 - b) O termo "that" faz referência ao que foi dito anteriormente, isto é, a reclamação feita por Linus Van Pelt de que ele sempre perde as disputas (brigas) com sua irmã.
 - c) A expressão "get away with" é um phrasal verb e significa "escapar impunemente", referindo-se ao fato de a irmã sempre se dar bem nas brigas com o irmão.
 - d) O conectivo "because" indica uma conclusão para o fato de Linus Van Pelt ganhar todas as apostas com sua irmã, cujo prêmio é um sorvete.
 - e) A palavra "meaningless" é formada pelo acréscimo do prefixo "-less" ao termo "meaning", que dá ideia de falta, privação, significando "sem sentido".

Text 2

OpenAI worries people may become emotionally reliant on its new ChatGPT voice mode

*By Clare Duffy, CNN
August 8, 2024*

New York CNN – OpenAI is worried that people might start to rely on ChatGPT too much for companionship, potentially leading to "dependence," because of its new human-sounding voice mode. [...]

ChatGPT's advanced voice mode sounds remarkably lifelike. It responds in real time, can adjust to being interrupted, makes the kinds of noises that humans

make during conversations like laughing or "hmmms." It can also judge a speaker's emotional state based on their tone of voice.

Within minutes of OpenAI announcing the feature at an event earlier this year, it was being compared to the AI digital assistant in the 2013 film "Her," with whom the protagonist falls in love, only to be left heartbroken when the AI admits "she" also has relationships with hundreds of other users.

Now, OpenAI is apparently concerned that fictional story is a little too close to becoming reality, after it says it observed users talking to ChatGPT's voice mode in language "expressing shared bonds" with the tool.

Eventually, "users might form social relationships with the AI, reducing their need for human interaction – potentially benefiting lonely individuals but possibly affecting healthy relationships," the report states. It adds that hearing information from a bot that sounds like a human could lead users to trust the tool more than they should, given AI's propensity to get things wrong. [...]

OpenAI said that human users' interactions with ChatGPT's voice mode could also, over time, influence what's considered normal in social interactions.

"Our models are deferential, allowing users to interrupt and 'take the mic' at any time, which, while expected for an AI, would be anti-normative in human interactions," the company said in the report.

Source: Adapted from <https://edition.cnn.com/2024/08/08/tech/openai-chatgpt-voice-mode-human-attachment/index.html>

04. De acordo com o texto, é **CORRETO** afirmar que a empresa OpenAI

- a) lançou o ChatGPT Modo Voz para permitir que indivíduos solitários criem laços emocionais com personagens fictícias.
- b) criou a ferramenta ChatGPT Modo Voz com a intenção explícita de lucrar às custas da dependência emocional dos usuários.
- c) teme que as pessoas possam se tornar emocionalmente dependentes do ChatGPT Modo Voz, pois a ferramenta simula interações humanas.
- d) é contrária à criação de qualquer ferramenta de inteligência artificial que simule interações humanas que acontecem na vida real.
- e) inspirou-se no filme "Her" para criar a ferramenta ChatGPT Modo Voz, que favorece o estabelecimento de laços emocionais saudáveis.

05. Mark the **INCORRECT** option in relation to the following sentence from the text:

“ChatGPT’s advanced voice mode sounds remarkably lifelike.”

- a) The apostrophe plus “s” (’s) is the plural form, because there are several versions of the tool.
- b) The adjective “advanced” refers to “voice mode”, indicating the new version of the tool.
- c) The verb form “sounds” can be substituted by “seems”, indicating similarity to real life.
- d) The word “remarkably” is an adverb of manner and means “extraordinarily” or “surprisingly”.
- e) The word “lifelike” means that the tool produces voices that are similar to real life interactions.

06. Mark the option that **DOES NOT** describe a function of ChatGPT’s advanced voice mode.

- a) It provides authentic conversation in real time.
- b) It can laugh or interject with “hmmms”, for example.
- c) It can judge the users’ feelings based on their tone of voice.
- d) It can be adjusted to being interrupted at any time.
- e) It can fall in love with the users and show it through the tone of voice.

07. Mark the option in which the fragment of the text **DOES NOT** describe a risk of ChatGPT voice mode.

- a) “people might start to rely on ChatGPT too much for companionship”.
- b) “It responds in real time, can adjust to being interrupted”.
- c) “‘expressing shared bonds’ with the tool”.
- d) “reducing their need for human interaction”.
- e) “possibly affecting healthy relationships”.

08. Read the passages I, II and III below and mark the **CORRECT** option in relation to the meanings of the highlighted modal verbs, respectively:

I. “It **can** also judge a speaker’s emotional state based on their tone of voice”;

II. “Eventually, ‘users **might** form social relationships with the AI, reducing their need for human interaction [...]”;

III. “It adds that hearing information from a bot that sounds like a human **could** lead users to trust the tool more than they **should**, given AI’s propensity to get things wrong”.

- a) (I) deduction; (II) advice; (III) possibility and obligation.
- b) (I) permission; (II) deduction; (III) recommended behavior and obligation.
- c) (I) possibility; (II) possibility; (III) possibility and recommended behavior.
- d) (I) possibility; (II) possibility; (III) possibility and deduction.
- e) (I) permission; (II) obligation; (III) advice and recommended behavior.

09. Mark the **CORRECT** option, considering the following sentence:

“Our models are deferential, allowing users to interrupt and ‘take the mic’ at any time, which, while expected for an AI, would be anti-normative in human interactions.”

- a) The word “deferential” indicates that the models designed by OpenAI are different from the other tools that permit to interrupt other people and take their microphones.
- b) The verb form “allowing” indicates that the models designed by OpenAI permit that users interrupt their functions, which would be considered unusual in human interactions.
- c) The expression “take the mic” reveals that the models designed by OpenAI will interrupt users by muting their microphone while they are using the tool.
- d) The verb form “would be” indicates that the models designed by OpenAI certainly have the same behavior as people in human interactions.
- e) The adjective “anti-normative” means that interruptions are frequent and desirable in human interactions, but not expected for an AI tool.

COMO UM CIENTISTA INVESTIGOU A CORRELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CEGONHAS E O NASCIMENTO DE BEBÊS

Relações causais existem e devem ser investigadas, mas não são provas científicas

O cérebro humano tem uma propensão fortíssima a acreditar que correlações demonstram a existência de relações causais. Vira e mexe lemos notícias do seguinte tipo: pessoas que comem muito aspargos têm menos câncer. Nossa mente imediatamente imagina que comer aspargos evita o câncer e decidimos comer aspargos aos montes.

Mas, o que existe nesse caso é uma correlação entre consumo de aspargos e câncer. E isso não implica em uma relação causal, ou seja, o alto consumo de aspargos não é a causa da diminuição nos casos de câncer. Pode ser que o consumo de aspargos seja um hábito cultural do país e os poucos casos de câncer se devam à genética da população estudada, ou seja, a correlação é pura coincidência. Sabemos que muitas correlações de fato refletem relações causais (fumar causa câncer de pulmão), mas, para demonstrar que relações causais estão por trás de uma correlação, é necessário alterar um dos fatores e demonstrar que o outro também se altera. No exemplo acima precisaríamos aumentar ou diminuir o consumo de aspargos e observar se os casos de câncer aumentam ou diminuem da maneira esperada.

Muitos cientistas cultivam o hábito de procurar correlações onde seguramente não existem relações causais. E usam esses exemplos para ensinar aos alunos a diferença entre esses dois conceitos.

Meu exemplo preferido é o caso das cegonhas e dos bebês. No ano 2000, um cientista inglês resolveu testar a veracidade da lenda de que são as cegonhas que trazem as crianças ao mundo. Segundo essa teoria, as cegonhas trazem os nenês pendurados nos seus bicos, já embrulhados em uma fralda, e os deixam nas casas. Essa teoria isenta os pais da tarefa de explicar para os irmãos mais velhos como ocorre um parto.

Robert Mathews raciocinou que caso os bebês fossem realmente trazidos pelas cegonhas era de se esperar que o número de nascimentos tivesse uma correlação direta com a presença de cegonhas (mais cegonhas, mais bebês, menos cegonhas, menos bebês). Como se sabe, na sua rota migratória, as cegonhas migram para a Europa todos os anos e fazem ninhos nas torres mais altas das cidades, chocam os ovos e voltam para o sul (seria durante a migração que elas trariam os bebês). Esses ninhos são cuidadosamente pelos ambientalistas.

Robert coletou os dados do número de ninhos de cegonhas em cada um de 17 países europeus e fez uma tabela com o nome do país, o número de ninhos presentes, e o número de crianças nascidas. De posse desses dados ele fez um gráfico onde, em um eixo, colocou o número de ninhos no país e no outro o número de nascimentos. E, observando o gráfico, descobriu que o número de nascimentos em um país tem correlação direta com o número de ninhos

de cegonhas no país. À medida que o número de ninhos cresce, também cresce o número de nascimentos. Usando métodos estatísticos foi possível demonstrar que a probabilidade dessa correlação ter ocorrido ao acaso é muito baixa ($p < 0,008$). Isto significa que existe uma probabilidade de 99,2% que a presença de ninhos está correlacionada ao nascimento de crianças. E, portanto, nosso cérebro tende a acreditar que são as cegonhas que trazem os bebês.

Essa probabilidade é muito maior que as probabilidades de grande parte das correlações entre tipos de alimentos e as mais diferentes doenças. Mas, uma correlação muito forte como essa não demonstra obrigatoriamente uma relação causal.

O interessante nesse exemplo é que ninguém acredita que as cegonhas trazem nenês (o que seria de fato uma relação causal), apesar de a correlação ser muito forte. Portanto, é necessário testar se essa correlação é de fato uma relação causal. Infelizmente os testes ainda não foram executados pois envolveriam bloquear ou estimular a chegada das cegonhas nos países e observar o que aconteceria com os nascimentos dos bebês. Esse é um experimento que foi rejeitado pelos ambientalistas e nunca foi feito.

O que sobrou para os cientistas foi criar modelos para explicar essa correlação bizarra. Posso adiantar que existe uma extensa literatura nessa área tentando explicar essa alta correlação. Assim como esse exemplo, existem outras correlações bizarras que foram detectadas nas últimas décadas. Uma delas mostra que o consumo de margarina está relacionado com a taxa de nascimento nos Estados americanos.

Isto demonstra que correlações não implicam obrigatoriamente em relações causais. Em muitos casos elas sugerem que relações causais de fato existem, e devem ser investigadas, mas não são provas científicas de relações causais.

Eu resolvi escrever esse artigo exatamente porque, após a tragédia da inundação de Porto Alegre, surgiram inúmeras correlações entre fenômenos de diversas origens e a inundação. E essas correlações foram apresentadas como se fossem a causa da inundação.

São correlações com os gastos do governo em prevenção, desrespeito a normas ambientais, desmatamento da Amazônia, desmatamento da Mata Atlântica, plantio de soja no Cerrado ou no Rio Grande do Sul e assim por diante. Talvez parte dessas correlações de fato reflitam relações causais, mas precisamos ser cautelosos ao distribuir a culpa. Afinal, sabemos que não são as cegonhas as culpadas pela chegada dos bebês.

Por Fernando Reinach

10. O texto é

- a) uma resenha crítica.
- b) uma reportagem.
- c) um artigo de opinião.
- d) uma crônica.
- e) um conto.

11. Assinale a alternativa cujo parágrafo **MELHOR DEFINE** a ideia central do texto.

- a) “No ano 2000, um cientista inglês resolveu testar a veracidade da lenda de que são as cegonhas que trazem as crianças ao mundo. Segundo essa teoria, as cegonhas trazem os nenês pendurados nos seus bicos, já embrulhados em uma fralda, e os deixam nas casas”.
- b) “Vira e mexe lemos notícias do seguinte tipo: pessoas que comem muito aspargos têm menos câncer. Nossa mente imediatamente imagina que comer aspargos evita o câncer e decidimos comer aspargos aos montes”.
- c) “Robert coletou os dados do número de ninhos de cegonhas em cada um de 17 países europeus e fez uma tabela com o nome do país, o número de ninhos presentes, e o número de crianças nascidas. (...) E, observando o gráfico, descobriu que o número de nascimentos em um país tem correlação direta com o número de ninhos de cegonhas no país”.
- d) “...correlações não implicam obrigatoriamente em relações causais. Em muitos casos elas sugerem que relações causais de fato existem, e devem ser investigadas, mas não são provas científicas de relações causais”.
- e) “Infelizmente os testes ainda não foram executados pois envolveriam bloquear ou estimular a chegada das cegonhas nos países e observar o que aconteceria com os nascimentos dos bebês”.

12. As alternativas abaixo correspondem às teses defendidas no texto, **EXCETO**

- a) correlações e relações causais são conceitos distintos.
- b) correlações podem refletir relações causais, se comprovadas cientificamente.
- c) correlações são hipóteses que podem, ou não, serem confirmadas por meio de pesquisas.

- d) correlações com alto grau de probabilidade não implicam diretamente em relações causais.
- e) correlações são uma pesquisa rejeitada pelos ambientalistas devido ao alto grau de acertos.

13. Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O caso preferido do pesquisador inglês Robert Mathews para explicar a diferença entre correlação e relação causal é o da lenda das cegonhas que trazem as crianças ao mundo.
- b) Existe uma correlação entre o número de cegonhas e o número de crianças nascidas na Europa no ano de 2000, mas isso não significa, obrigatoriamente, uma relação causal.
- c) O cérebro humano nunca é levado a acreditar em correlações sem comprovação científica, mesmo diante de fortes probabilidades.
- d) Existe uma forte tendência para a realização de pesquisas classificadas como bizarras no mundo científico a fim de evitar *fake news*.
- e) Os ambientalistas são responsáveis por experimentos que envolvem seres humanos e, por isso, a pesquisa com as cegonhas foi rejeitada.

14. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) A organização do texto passa pela exposição de uma tese que questiona os limites entre correlação e relação causal para a explicação de diversos fenômenos. O autor se vale de exemplos para mostrar ao leitor as incongruências quando relações causais são tomadas como verdadeiras, sem investigação científica (mas apenas por correlação). A motivação para a escrita do texto é explicitada nos três últimos parágrafos, provocando o leitor a um alerta sobre a necessidade de cautela na busca de explicações para a compreensão de um problema.
- b) A organização do texto corresponde ao gênero artigo de opinião. Para além do objetivo de expor a diferença entre correlação e relações causais e, assim, alertar para o problema de se tomar como verdadeiras correlações sem a investigação, mas pautadas em probabilidades, ele mostra como o cérebro humano é vulnerável a certas conclusões, sobretudo, frente a temas como o das enchentes no Rio Grande do Sul.

- c) A organização do texto passa pela estratégia de sustentar um ponto de vista a partir de um cenário exemplificativo, que, no caso, objetiva demonstrar uma certa fragilidade em relação à tomada de conclusões sobre temas diversos e pautados em correlações nem sempre sustentadas em estudos científicos. O autor explicita e acusa como bizarras certas tentativas de experimentos que são rejeitados pela comunidade científica, no caso do texto, pelos ambientalistas.
- d) A organização do texto, bem como o tema de que ele trata, não possibilita ao leitor chegar a uma resposta, pois ele traz muito exemplos duvidosos, como a da crença de que os bebês são trazidos pendurados nos bicos das cegonhas. Essa ideia é sustentada por um pesquisador que investigou o fato em 17 cidades europeias, amparado por um grupo de ambientalistas. O texto, ainda, defende a culpabilidade dos pais por perpetuarem a lenda das cegonhas, pois caberia a eles explicarem para as crianças como nascem os bebês, colaborando na validação de pesquisas que foram rejeitadas pelos cientistas.
- e) A organização do texto é fiel ao exposto no título e no subtítulo cuja perspectiva é desenvolver uma linha de raciocínio exemplificativa para a reflexão sobre a compreensão de dois conceitos em vigência na sociedade atual, que permeiam os diferentes assuntos cotidianos e suas compreensões pelas pessoas em geral. Nesse sentido, o texto se prolonga para, ao final, tocar num tema em específico. Porém, sem encerrá-lo, deixa em aberto tanto uma reflexão para o problema explicitado (as enchentes no Rio Grande do Sul), bem como para quaisquer outros assuntos que envolvam os conceitos de correlação e relação causal.

15. Ao encerrar o texto com o enunciado, “Afim, sabemos que não são as cegonhas as culpadas pela chegada dos bebês”, é **INCORRETO** afirmar que o autor

- a) elege culpados e afirma que as enchentes ocorreram devido ao desrespeito com o meio ambiente, ao plantio desordenado e a falta de uma política de prevenção do governo gaúcho.
- b) questiona as correlações sobre a tragédia que culpam os diferentes fenômenos naturais (desmatamento, plantio de soja) como causa e efeito das enchentes.

- c) provoca uma reflexão que sugere atenção em avaliações que culpabilizam diferentes fenômenos a partir de correlações que podem não se constituir nas reais causas para a tragédia.
- d) coloca em dúvida as causas apontadas no último parágrafo que explicam as enchentes ocorridas em Porto Alegre.
- e) pede cautela em relação às hipóteses sobre as enchentes, porque assim como as cegonhas não são culpadas pela chegada dos bebês, não se pode buscar culpados sem investigação científica.

LÍNGUA PORTUGUESA

Analise a tirinha e responda as questões 16 e 17.



16. Em “Nota fiscal?” e “Mas quem ia carregar uma nota fiscal”? é **POSSÍVEL** afirmar que

- a) para uma criança preta, portar a nota fiscal de um objeto é da ordem do necessário porque seria impossível ser abordada por um policial.
- b) para uma criança branca, portar a nota fiscal de algum objeto faz parte do seu dia a dia uma vez que ser abordado pela polícia é pouco provável.
- c) para uma criança branca, carregar a nota fiscal de algum objeto é da ordem do impensado uma vez que seria pouco provável ser abordado por um policial.
- d) para as crianças pretas ou brancas, portar a nota fiscal de um objeto é da ordem do necessário uma vez que normalmente não são abordadas por um policial.
- e) para uma criança preta, portar a nota fiscal de um objeto é da ordem do impensado, uma vez que seria praticamente impossível ser abordada por um policial.

17. Em “Sim! Claro que são nossas!” é **POSSÍVEL** afirmar que

- a) a pergunta do policial indica que ele acredita nas palavras das crianças.
- b) as crianças compartilham as mesmas impressões da situação exposta pela tirinha.
- c) a situação exposta pela tirinha indica que portar a nota fiscal foi um golpe de sorte.
- d) a certeza da criança branca indica normalidade na compreensão da situação exposta pela tirinha.
- e) a criança branca fica indignada com a pergunta do policial e com a apresentação da nota fiscal.

A partir da tirinha acima e do fragmento de texto abaixo responda a questão 18.

Na última semana, um caso que evidencia o racismo estrutural presente na sociedade brasileira ganhou as manchetes e foi alvo de debates nas redes sociais. Luiz Carlos da Silva, um homem negro de 56 anos, foi abordado por seguranças do supermercado Assaí, de Limeira, e teve de se despír para provar que não havia roubado qualquer produto.

“Este é mais um caso que coloca em evidência o racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Em casos semelhantes, que não são poucos, tanto em abordagens por seguranças de comércios ou pelas forças policiais, notamos o mesmo padrão: negros e negras tratados como suspeitos”, diz Fernando Mattos, dirigente do Sindicato e coordenador do Coletivo de Combate ao Racismo da entidade.

<https://spbancarios.com.br/08/2021/racismo-supermercado-obriga-homem-negro-se-despir-para-provar-honestidade>

18. As afirmações abaixo correspondem a ambos os textos, **EXCETO**

- a) o racismo estrutural diz respeito a um comportamento enraizado na sociedade que normaliza situações de discriminação contra pessoas negras, a exemplo do exibido na tirinha e na notícia.
- b) as relações de sentidos entre os dois textos denunciam comportamentos discriminatórios, mas diferentes, pois o primeiro retrata uma situação irreal e o segundo um fato real.
- c) a tirinha e a notícia denunciam que comportamentos racistas não relevam a idade da pessoa uma vez que as crianças podem ser tão vítimas de ações discriminatórias quanto os adultos.
- d) a abordagem sofrida pela criança da tirinha e pelo adulto da notícia teve a mesma motivação, ou seja, a desconfiança gerada pelo fato de serem negras.
- e) os comportamentos dos agentes de segurança são validados pela lógica da supremacia de uma raça sobre a outra, em que o negro é visto, à revelia de comprovação, como condenável.

LITERATURA BRASILEIRA

19. Leia atentamente o excerto do soneto “Primeira comunhão”, de Cruz e Souza, e assinale a alternativa **INCORRETA**.

“Grinaldas e véus brancos, véus de neve,
Véus e grinaldas purificadores,
Vão as Flores carnavais, as alvas Flores
Do Sentimento delicado e leve.”

- a) Cruz e Souza foi um escritor branco, nascido em Santa Catarina, e tido como um dos maiores expoentes do Simbolismo no Brasil.
- b) No excerto supracitado percebe-se a opção pela cor branca, haja vista os termos e elementos que remetem à cor, tais como “grinalda”, “neve” e “alvas”.
- c) A literatura simbolista no Brasil traz temas como o etéreo, o evanescente, o espiritual e a religiosidade.
- d) O movimento simbolista apresenta-se entre o Parnasianismo, ainda em voga, e o pré-modernismo, que antecede a Semana de Arte Moderna.
- e) No poema citado, “Primeira comunhão”, nota-se a opção pela cor branca, bem como da temática religiosa, mormente cristã católica.

20. No que tange o conto “Adão e Eva”, de Machado de Assis, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) No conto em questão nota-se claramente o sentimento religioso de Machado de Assis ao tratar do tema bíblico.
- b) O texto apresenta um tom moralizante, isto é, ensinar, por meio do texto bíblico, que o ser humano deve obediência a Deus.
- c) No conto se lê que não foi Deus que criou o mundo, foi o Diabo; a ação divina foi corrigir e atenuar a obra do Tinhoso.
- d) A narrativa ficcional em questão apresenta as ações de Adão e Eva tal qual se lê na *Bíblia* no livro do Gênesis.
- e) No conto machadiano quem conduz a história é o padre; o religioso exalta a igreja católica e atribui importância ao clero.

21. Leia as proposições que seguem no que concerne ao soneto “Luiz Gama” de Raimundo Correia e, em seguida, e assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. Raimundo Correia se destacou como poeta parnasiano, escola literária que prezava pelo beletismo e perfeição formal.
- II. Luiz Gama foi advogado e poeta negro que lutou pelo fim da escravidão no Brasil.
- III. O soneto em questão expressa a bravura de Gama como grande orador libertário que foi.
- IV. O referido soneto enuncia que Gama contemplou o fim da escravidão momentos antes de morrer.

- a) As proposições I, II, III e IV estão corretas.
- b) As proposições I, II e IV estão corretas.
- c) As proposições II e IV estão incorretas.
- d) As proposições I, II e III estão corretas.
- e) As proposições III e IV estão incorretas.

22. Sobre o conto “Lenda dos campos”, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O conto foi publicado por Cruz e Sousa, e é o marco do Parnasianismo no Brasil.
- b) “Lenda dos Campos” tem como objetivo, revelar os dramas que aconteciam nas senzalas, assim como denunciava Castro Alves.
- c) São características do simbolismo presentes na obra: predominância da sugestão sobre a descrição, misticismo, mistério, morte e emprego de sinestésias.
- d) A obra revela características da morte a partir de uma concepção empírica, pautada nos estudos da medicina.
- e) O poema tem como tema central a valorização da ciência como responsável por explicar racionalmente os fenômenos da vida por meio das lendas.

23. Leia atentamente as proposições sobre o poema “Profissão de Fé”, notando autor e obra e, em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. Francisco Antônio de Carvalho Júnior também publicou o poema “Meus oito anos”;
- II. O poema evidencia o ódio à figura feminina do Romantismo – doentia, metaforizada em “beleza de missal”, em oposição a mulher do Realismo – materializada na exuberância das formas segundo o poeta;
- III. No verso “Odeio as virgens pálidas, cloróticas” apresenta a admiração ao feminino, no modelo romântico, proposto pelo poeta;

- IV. É possível afirmar que a crítica ao Romantismo se encontra em “Beleza de missal”, Romantismo hidrófobo” e “Acesso de histerismo”;
- V. Carvalho Jr. é um poeta que inaugura a poesia parnasiana, seguido por Aluísio de Azevedo e Raul Pompeia.

- a) As proposições II e IV estão corretas.
b) As proposições I, II, III e V estão corretas.
c) As proposições III, IV e V estão corretas.
d) As proposições I e IV incorretas.
e) As proposições II e III incorretas.

24. No que tange o poema “À Carolina”, de Machado de Assis, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O poema inaugura o Realismo no Brasil, uma vez que retrata, de forma direta, a relação do homem, da mulher e do cotidiano.
b) Sobre a métrica do poema, é composto por versos livres e subverte a estrutura, deixando de lado rimas, musicalidade e ritmicidade, o que impossibilita a escansão silábica.
c) O eu-lírico neste poema se reporta à Carolina Augusta Xavier de Moraes, única filha de Machado de Assis, que partira para a eternidade.
d) O poema apresenta-se como um soneto, com duas estrofes de quatro versos (quartetos) e duas estrofes de três versos (tercetos).
e) Escrito no final da vida do autor, este soneto retrata autobiografia de Machado de Assis, ao lamentar o passamento da filha única.

25. Considere as seguintes afirmações sobre o poema “Nel Mezzo del Camin” de autoria de Olavo Bilac.

- I. Desenvolve a temática amorosa, portanto contrário ao modelo parnasiano;
II. Nos tercetos, ao descrever a indiferença da amada que parte, o eu-lírico retoma a imagem da estrada/caminho que já havia aparecido no poema;
III. Remete ao ideal do amor platônico, tão almejado pelos parnasianos;
IV. Embora fosse contemporâneo do Realismo e do Naturalismo, o Parnasianismo apresentou uma temática diferente dessas correntes literárias ao propor um olhar sobre a linguagem, cuja temática predominante era a arte pela arte.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Estão corretas as afirmações I, II e IV.

- b) Estão corretas as afirmações I, III e IV.
c) Estão corretas as afirmações II e III.
d) Estão corretas as afirmações III e IV.
e) Todas as afirmações estão incorretas.

26. Sobre o poema “Ângelus”, de Francisca Júlia, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Trata-se de um texto parnasiano em que prevalecem o descritivismo, o rigor formal e a preocupação com a métrica e rima, o que pode ser constatado pela adoção do soneto como forma de expressão.
b) A autora do poema foi reconhecida em sua época como grande artista da palavra tendo seu nome sido incluído entre as autoras mais importantes da literatura modernista.
c) O título do poema “Ângelus” refere-se a um canto de louvor à figura de Dom Sebastião.
d) O poema retrata um momento de profunda reflexão sobre o desencanto do mundo diante da constatação da finitude dos seres humanos, o que pode ser notado a partir da imagem do crepúsculo.
e) A autora do poema pode ser descrita como representante do Arcadismo brasileiro, em especial pelo uso de imagens bucólicas em seu texto.

27. As alternativas abaixo se referem ao escritor Machado de Assis. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Foi apelidado de “Bruxo do Cosme Velho”, pois teria queimado cartas em um caldeirão em sua casa que ficava na Rua Cosme Velho.
b) O escritor é autor do livro que inaugura o Realismo no Brasil: trata-se do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881.
c) Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL) e ocupou a cadeira 23, sendo o primeiro presidente da instituição.
d) Era epilético e apresentava sinais de gagueira, o que contribuiu para a formação de sua personalidade reclusa. Além disso, por ser mulato, enfrentou muito preconceito para conseguir reconhecimento.
e) Os críticos literários dividem a obra de Machado de Assis em duas fases: a primeira fase parnasiana, com obras como *A Mão e a Luva* e *Helena*, e a segunda realista, com obras como *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*.

REDAÇÃO

Na sequência, há três propostas de **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO** (com temas diferentes), das quais você deve escolher **APENAS UMA** para escrever seu texto.

Conforme orientações do Manual do Candidato, sua redação **DEVERÁ** (sob pena de zeramento):

- I. Apresentar, no mínimo, 20 (vinte) linhas de extensão, escritas;
- II. Atender ao gênero discursivo solicitado (no caso, **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO**);
- III. Não fugir à temática proposta/escolhida para a situação de interação;
- IV. Não apresentar acentuada desestruturação;
- V. Estar escrita com letra legível e não em forma de desenhos ou números, nem com espaçamento fora do normal entre palavras, ou fora da disposição do texto no papel;
- VI. Ser escrita à caneta na versão definitiva;
- VII. Estar escrita no cartão da versão definitiva da redação;
- VIII. Estar escrita em língua portuguesa;
- IX. Não apresentar, no cartão da versão definitiva da redação, qualquer tipo de marca ou registro que possa ser interpretado como uma tentativa de identificação do candidato, incluindo aqui o próprio nome do candidato ou pseudônimo ou qualquer tipo de assinatura.

O texto pode ser escrito com letra cursiva ou de fôrma, desde que respeitadas as normas ortográficas brasileiras em vigor.

PROPOSTA 1

Redija um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO** sobre a postagem a seguir, para ser publicado em um blog sobre Cultura e Sociedade. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.

eduardomoreirareal

Emílio Moreno
@emiliomoreno.bsky.social

Follow

Levantamento do setor varejista aponta que 11% das pessoas já deixaram de pagar água, luz e gás para jogar em Bets. O Brasil já é o 3o maior mercado de apostas online do mundo. BC, bancos e o varejo já se preocupam que as apostas tirem recursos do consumo para o pagamento de dívidas com apostas.

Pesquisa mostra que 63% tiveram renda principal afetada por apostas online

Ver curtidas

eduardomoreirareal A bomba atômica das apostas segue ganhando força, enquanto governos fingem que não é com eles e alguns idiotas tentam ainda defender a tragédia do povo brasileiro

Postagem feita pelo economista Eduardo Moreira em sua página do Instagram, de 03 de setembro de 2024, em que ele republica um post do jornalista Emílio Moreno.

Fonte: <https://www.instagram.com/eduardomoreirareal>. Acesso em: 09 out. 2024.

Redija um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO** sobre a campanha publicitária a seguir para ser publicado em um blog sobre Cidadania. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.

Tribunal de Justiça do Amapá
@Tjap_Oficial

Fale agora ou podem te calar para sempre. Casamento se constrói com amor, confiança e respeito, não com agressões físicas ou psicológicas. Violência contra a mulher não tem desculpa. Tem LEI! Denuncie! DISK 180

#Disk180

#JustiçaDoAmapá



Campanha publicitária publicada pelo Poder Judiciário do Amapá (Tribunal de Justiça do Amapá – Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar) em uma rede social, em 26 de junho de 2020.

Fonte: https://x.com/Tjap_Oficial/status/1276521494236069890. Acesso em: 09 out. 2024.

Descrição da imagem: Trata-se de uma postagem do Tribunal de Justiça do Amapá em uma rede social, que apresenta um card retangular, com fundo desfocado. No lado direito, há uma mulher magra, branca, vestida de noiva, com um buquê na mão. Ela tem um ferimento na testa, acima de uma das sobrancelhas e um hematoma no canto dos lábios. Está olhando diretamente para a câmera, com semblante sério. No lado esquerdo do card, há o seguinte dizer, com palavras escritas com fontes e tamanhos variados: “Fale agora (em caixa alta) ou podem te calar (em caixa baixa) para sempre (em caixa alta). Casamento se constrói com amor, confiança e respeito, não com violência (em caixa baixa). Denuncie! Disk 180 (em caixa alta)”. Abaixo dessa mensagem, está a logo do Poder Judiciário do Amapá (Tribunal de Justiça do Amapá – Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar).

Redija um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO** sobre o poema em prosa* a seguir para ser publicado em um blog sobre Literatura. Lembre-se de que você deverá apresentá-lo e interpretá-lo criticamente.

Os Olhos dos Pobres – Charles Baudelaire

Quer saber por que a odeio hoje? Sem dúvida lhe será menos fácil compreendê-lo do que a mim explicá-lo; pois acho que você é o mais belo exemplo da impermeabilidade feminina que se possa encontrar.

Tínhamos passado juntos um longo dia, que a mim me pareceu curto. Tínhamos nos prometido que todos os nossos pensamentos seriam comuns, que nossas almas, daqui por diante, seriam uma só; sonho que nada tem de original, no fim das contas, salvo o fato de que, se os homens o sonharam, nenhum o realizou.

De noite, um pouco cansada, você quis se sentar num café novo na esquina de um bulevar novo, todo sujo ainda de entulho e já mostrando gloriosamente seus esplendores inacabados. O café resplandecia. O próprio gás disseminava ali todo o ardor de uma estreia e iluminava com todas as suas forças as paredes ofuscantes de brancura, as superfícies faiscantes dos espelhos, os ouros das madeiras e cornijas, os pajens de caras rechonchudas puxados por coleiras de cães, as damas rindo para o falcão em suas mãos, as ninfas e deusas portando frutos na cabeça, os patês e a caça, as Hebes e os Ganimedes estendendo a pequena ânfora de bavarezas, o obelisco bicolor dos sorvetes matizados; toda a história e toda a mitologia a serviço da comilança.

Plantado diante de nós, na calçada, um bravo homem dos seus quarenta anos, de rosto cansado, barba grisalha, trazia pela mão um menino e no outro braço um pequeno ser ainda muito frágil para andar. Ele desempenhava o ofício de empregada e levava as crianças para tomarem o ar da tarde. Todos em farrapos. Estes três rostos eram extraordinariamente sérios e os seis olhos contemplavam fixamente o novo café com idêntica admiração, mas diversamente nuançada pela idade.

Os olhos do pai diziam: “Como é bonito! Como é bonito! Parece que todo o ouro do pobre mundo veio parar nessas paredes.” Os olhos do menino: “Como é bonito, como é bonito, mas é uma casa onde só entra gente que não é como nós.” Quanto aos olhos do menor, estavam fascinados demais para exprimir outra coisa que não uma alegria estúpida e profunda.

Dizem os cancionistas que o prazer torna a alma boa e amolece o coração. Não somente essa família de olhos me enternecia, mas ainda me sentia um tanto envergonhado de nossas garrafas e copos, maiores que nossa sede. Voltei os olhos para os seus, querido amor, para ler neles meu pensamento; mergulhava em seus olhos tão belos e tão estranhamente doces, nos seus olhos verdes habitados pelo Capricho e inspirados pela Lua, quando você me disse: “Essa gente é insuportável, com seus olhos abertos como portas de cocheira! Não poderia pedir ao maître para os tirar daqui?”

Como é difícil nos entendermos, querido anjo, e o quanto o pensamento é incomunicável, mesmo entre pessoas que se amam!

* Os Pequenos Poemas em Prosa, também conhecidos como Spleen de Paris, são 51 poemas escritos em prosa poética. Foram criados entre 1855 e 1864, por Baudelaire, um dos maiores poetas franceses de todos os tempos. Quarenta deles foram publicados em diferentes Diários de seu tempo; os demais tiveram publicação póstuma, entre 1867 e 1869.

Fonte: <https://vermelho.org.br/2010/11/26/charles-baudelaire-os-olhos-dos-pobres-2/>. Acesso em: 09 out. 2024.

**REDAÇÃO
RASCUNHO**

--

R	01
	02
	03
	04
A	05
	06
	07
	08
S	09
	10
	11
	12
C	13
	14
	15
	16
U	17
	18
	19
	20
N	21
	22
	23
	24
	25
H	26
	27
	28
	29
	30
	30